

Organização

CITCEM/FLUP

Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

Secretariado

CITCEM

Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem

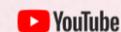


OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

SESSÃO 17
[26.02.21 • 14h30]

Proponente da sessão
Andrea Mariani

«Elementos defensivos
medievais portugueses»



Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1b06-fCgQnIA>

PROGRAMA

- 14h30** APRESENTAÇÃO DAS COMUNICAÇÕES
- 14h35** *Elementos defensivos medievais portugueses no território da atual Diocese do Porto entre os séculos IX e XII: novos estudos e interpretações* | Andrea Mariani
- 14h55** *Castelos roqueiros da margem sul da bacia terminal do Douro: (des)encontros entre a arqueologia e a história* | António Manuel S. P. Silva
- 15h15** **Debate**
- 15h35** *Castelos sobre o rio. Acerca de uma possível estratégia de fortificação do curso terminal do Douro (séc. IX-XI)* | António Manuel de Carvalho Lima
- 15h55** *Povoamento e estruturas defensivas no concelho de Lousada entre os séculos IX e XII* | Luís Jorge Cardoso de Sousa
- 16h15** **Debate**

NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

ANDREA MARIANI. Doutor em História pela Universidade do Porto (2020) e Mestre em História pela Università degli Studi di Milano - Itália (2014). Desde 2015 é Investigador Integrado do CITCEM (FLUP) e é atualmente membro de diferentes associações e organizações europeias.

A sua actividade de investigação, apresentada em congressos nacionais e internacionais, e as suas publicações, caracterizadas por uma abordagem multidisciplinar, incidem principalmente sobre: os elementos defensivos medievais (sécs. IX-XIII); a história da Diocese do Porto (sécs. VI-XII); a microrregião de Brianza (Lombardia, Itália do Norte, V séc. a.C.- séc. XV); redes viárias antigas; Cultura Castreja, Celtas e Lígures da Segunda Idade do Ferro; *living history* e arqueologia experimental.

Elementos defensivos medievais portugueses no território da atual Diocese do Porto entre os séculos IX e XII: novos estudos e interpretações

O objetivo principal desta comunicação é partilhar os resultados dos estudos desenvolvidos entre 2015 e 2020, durante a elaboração da tese de doutoramento do autor.

Na sua investigação, foi considerado o atual território da Diocese do Porto, utilizando uma metodologia já experimentada anteriormente no estudo de parte do território da Lombardia, região do Norte da Itália.

Esta metodologia, caracterizada por uma abordagem multidisciplinar, considerando-se ser a melhor opção para o estudo de estruturas fortificadas, reunido com as novas leituras e

interpretações das fontes escritas e materiais, será a base para considerar o abandono de algumas das teses axiomáticas presentes na historiografia tradicional portuguesa, resultando numa leitura, feita com olhos diferentes, de um fenómeno tão complexo como aquele relacionado com a construção dos elementos defensivos medievais. Por fim, esta apresentação serve como uma introdução para as outras contribuições focadas em áreas geográficas mais específicas.

ANTÓNIO MANUEL S. P. SILVA. Licenciado e mestre em Arqueologia (UP) e doutorando em Arqueologia (USC). Dirigiu diversos projetos de investigação, nomeadamente sobre os castelos de Arouca e Crestuma, tem coordenado programas de gestão, salvaguarda, museologia e investigação em arqueologia e exercido a docência em instituições como a Faculdade de Letras da Universidade do Porto e a Escola Superior Artística do Porto. Técnico superior na Administração Local, dirigiu vários levantamentos e cartas arqueológicas, nomeadamente no Porto, Vila Nova de Gaia e Arouca. Cofundador e primeiro presidente da Associação Profissional de Arqueólogos. Presidente do Centro de Arqueologia de Arouca e membro dos órgãos sociais de associações congéneres. Publicou numerosos trabalhos sobre arqueologia, história e outras ciências sociais.

Castelos roqueiros da margem sul da bacia terminal do Douro: (des)encontros entre a arqueologia e a história

Discute-se a evidência arqueológica de algumas estruturas de controle territorial da margem esquerda da bacia terminal do Douro que terão estado ativas entre os séculos IX e XII, no período designado como de “reconquista”, correspondendo à expansão para sul do reino asturiano desde os finais do séc. IX.

Abordar-se-ão, designadamente, os «castelos» da Seada e Crestuma (Vila Nova de Gaia), Carvalhais, Coruto e Valinhas (Arouca). Com exceção do último, todos eles parecem não ter deixado qualquer rasto na documentação histórica. Do mesmo modo, muitos dos pontos fortificados – ou assim presumidos – que constam dos diplomas medievos tardam a ter devida confirmação arqueológica.

ANTÓNIO MANUEL DE CARVALHO LIMA. Licenciado em História, var. Arqueologia, pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1988) e Mestre em Arqueologia pela mesma Faculdade (1994), com uma dissertação dedicada aos castelos medievais do curso terminal do rio Douro. Exerce funções na Direção de Serviços de Bens Culturais (Direção Regional de Cultura do Norte). É autor / coautor e editor / coeditor de 12 livros, bem como de mais de 30 artigos, nas áreas da História, Arqueologia e Património dos períodos romano e medieval, com destaque para os que versam o tema do povoamento e defesa do território do vale do Douro nos séculos IX - XII (quase todos disponíveis em linha em <https://flup.academia.edu/Antoniolima>).

Castelos sobre o rio. Acerca de uma possível estratégia de fortificação do curso terminal do Douro (séc. IX-XI)

O tempo de que se ocupa esta breve apresentação é aquele em que o curso terminal do Douro esteve integrado nos domínios da coroa astur-leonesa.

O espaço é o correspondente ao vale do Douro ao longo dos seus derradeiros 150 quilómetros, os quais, desde os relatos de Estrabão, no século I da nossa era, sabemos terem sido intensamente navegados.

A matéria-prima é o conhecimento já adquirido sobre as fortificações cuja localização geográfica e horizonte visual não deixam dúvidas de que estariam, de uma ou outra forma, relacionadas com a defesa e controle da navegação do Douro.

Quanto ao mote desta reflexão, e à interrogação de base que a orientará, será a questão de saber se temos dados seguros que nos permitam afirmar que este importante eixo viário fluvial foi alvo de uma estratégia de controle e defesa - premeditada e coerentemente executada - por parte da monarquia astur-leonesa e da nobreza condal que constituiu um prolongamento regional do seu poder e influência.

LUÍS JORGE CARDOSO DE SOUSA. Arqueólogo. Natural de Marco de Canaveses. Licenciado em Arqueologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, tem centrado a investigação sobre o povoamento proto-histórico e romano nos vales dos rios Sousa e Tâmega, com principal incidência em Lousada, concelho onde desenvolve a atividade de arqueólogo no Gabinete Municipal de Património e Arqueologia. Sobre este território tem de igual modo contribuído com diversos estudos de cariz etnográfico e de história local. É autor e co-autor de diversos ensaios de investigação, bem como de trabalhos monográficos. Tem em curso um estudo para provas de Dissertação de Mestrado a apresentar à Faculdade de Letras do Porto sobre «Estruturas e recipientes vinários romanos e medievais do Douro Inferior».

Povoamento e estruturas defensivas no concelho de Lousada entre os séculos IX e XII

O intervalo temporal que genericamente medeia entre o fim da Antiguidade Clássica e os inícios da Baixa Idade Média é dos períodos menos estudados em Lousada. Dada a total ausência ou os poucos estudos dedicados aos séculos IX a XII para o território do concelho, os objetivos passam por apresentar o ponto de situação da investigação e a sistematização de um conjunto de referências documentais e de achados arqueológicos em relação com a rede viária que se considera em uso no aro temporal definido para ensaio, partindo para uma caracterização do povoamento através da distribuição cartográfica de achados arqueológicos e de dados colhidos nas fontes documentais. Posteriormente, definem-se os sítios que, pelo seu posicionamento estratégico e pela remanescência ou não de estruturas, permitam compreender o encastelamento defensivo, especialmente ao longo dos cursos fluviais dos rios Sousa e Mezio.